

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsavel, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 10 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGÁ, rua de Santa Maria, n.º 1.

VILLA VERDE—1888

O Parlamento

Scenas vergonhosas são realmente as que se deram na semana ultima na camara dos deputados.

Nunca uma opposição rebaixou tanto o decoro e bom nome do parlamento!

O sr. Arroyo, o façanhudo deputado pelo Porto, ardendo em desesperos estrambolicos, está dando uma tristissima idéa do seu temperamento e das suas aptidões.

Realmente, um politico que aspira a uma pasta qualquer, não se devia apresentar dum ridiculo tão pasmoso, nem devia commetter scenas tão altamente vergonhosas.

Crêmos que não haverá partido ou patrolha politica que possa conliar uma pasta, a quem se desmanda a mais pequena cousa.

Os destemperos das ultimas sessões, provam a desordem que vac pelos arraiaes regeneradores, e a falta d'authoridade d'alguem que domine e se imponha aos inquietos e bulhentos *serpios*.

Tarda-lhes o poder. Vêem que governo vac trilhando honesta e briosamente o caminho do dever, e por isso transloucam e se inraivecem.

Vem longe o dia em que

os *meninos* que hoje partem carteiras, devem disputar, com farnesim diabolico as pastas e os lugares rendosos.

Querem vêr se abreviam a existencia do ministerio partindo as carteiras inoffensivas e commettendo toda a sorte de grosserias!

Mas não. O ministerio fica.

E' impossivel entregar o poder a meia duzia d'homens sem prudencia, sem tino, sem a mais leve sombra de criterio.

Enquanto se repetirem as scenas verdadeiramente deploraveis que nos ultimos dias se dêram, os regeneradores e principalmente os *illustres* *serpacios*, afastam-se de cada vez mais do poder.

E' isto que todos pensam.

E' isto o que não pôde deixar de ser, não só porque o destino do paiz não pôde estar nas mãos duns desvairados, d'um feitio tão baixo, como tambem porque *essa gente* não é um partido sério é apenas, quanto muito, um bando de desordeiros sopinamente incivis.

Fallecimento

Falleceu em Lisboa o sr. Conde da Fonte Nova, general reformado e par do reino.

Era primo dos srs. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno administrador d'este concelho, e Francisco Feio Soares d'Azevedo, intelligente escrivão de direito d'esta comarca.

Os nossos sentimentos.

PEROLAS E DIAMANTES

DISTANTE

Quando me lembras tu,—meu idolo! meu sonho!
Descerro os olhos meus e o pensamento ponho
Em ti, que és para mim, o sol da minha vida,
A luz da minha alma, a luz extremecida.
E só assim te vejo! e só assim me é dado
Contemplar o teu rosto, alvissimo, sagrado.
Longe do teu affecto, o meu immenso amor
Parece que recrease, ó minha terna flor!
Embora tenha aqui affecto quasi igual!
Não te posso esquecer a ti, meu ideal?
Nem posso um dia só deixar de me lembrar
Do teu vulto galante e do teu doce olhar.
Quando vou de manhã pelas campinas fóra
Vêr o desabrochar olimpico da aurora,
E ouço nos pinhaes, nas moutas e ramadas
Dos doces rouxinocs as vividas risadas,
E os cantos dos pardaes, das rollas, e das aves
Que entoam vivamente os hymnos mais suaves,
Parece sinto n'alma essa melancolia
Que torna ao exilado em triste noite o dia.
E fico pensativo, e vou, sem o sentir,
Aonde não pensava e não queria ir!
E quando vêjo alguém percorro outro caminho
Para a magua sagrada ir aspirar sósinho:
—A magua que me opprime e enlucta o coração,
Tornando mais sombria e triste a solidão.
E sinto esta tristeza e este mal estar,
Só porque eu não encontro a luz do teu olhar!
Só porque eu já não posso ao pé d'esta grandeza
Vêr o teu meigo rosto e vêr a natureza!
Ouço cantar no azul, nos prados e ramadas,
A's aves triumphaes as limpidas risadas,
Ouço os rijos aldeões e ás fortes raparigas
Que trabalham no campo, as triviaes cantigas,
E fico pensativo... e fico-me a acismar...

No hem do teu amôr!—na luz do teu olhar!

Vizeu, Dezembro de 1888.

Francisco Sobral.

Esmolas

Distribuiram-se parte das esmolas deixadas pelo fallecido Manoel J. Cardoso Machado, aos pobres de Villa Verde.

Estas distribuições são sempre muito difficis e deixam sempre um grande numero de descontentes, embora ella se faça com a maxima cantella e com os melhores bons desejos.

A cerca d'esta distribuição fallase por ahí muito.

Nós confiamos em que o dinheiro foi repartido com toda a egualdade, mas, ainda assim entendemos que se deveria dar a maxima publicidade á lista dos contemplados como outro dia fez, por intermedio do nosso jornal o sr. dr. Narciso, abade de Soutello.

Só d'este modo o publico poderá ajuizar convenientemente o procedimento d'aquelles que estão encarregados de tão espinhosa missão.

A nossa opinião é que as esmolas devem ser distribuidas conforme as necessidades de cada um e que o pensamento do benemerito legatario deve ser respeitado em toda sua plenitude.

Aguardamos os acontecimentos.

Exposição industrial

Em additamento á noticia que publicamos no ultimo numero, temos a mencionar mais o nome do distincto agricultor o sr. Antonio Lopes d'Andrade Osorio e Vasconcellos, de Pedregaes, que tambem concorreu para a exposição com uma colleção expellido dos seus magnificos vinhos.

Approveitamos a occasião de louvar o dignissimo secretario da camara, o sr. Antonio José d'Araujo Pimentel, que não se poupou a esforços para que este concelho fosse tão dignamente repre-

FOLHETIM

A MORTE DO NOVILHO

Do ceu azul duma belleza rara,
O sol jorrava limpidas scintellas
Como chuva abundante, forte e clara,
De purissimas pérolas vermelhas.

Era no quadra de adubar as leiras:
Quando mandam a terra em lucta ardente
Rebustos aldeões de mãos trigueiras,
Para o milho nascer mais livremente.

E quando outros que lavram e semeiam,
Trasem os bois seguros nos arados,
Que vão rasgando as terras e as alteam,
L'ondo os campos aos sulcos, alinhados.

Numa casa que o monte em sombra encobre,
Cercada de latadas e com horta,
Um velho lavrador honrado e pobre
A côrte espregia junta duma porta.

Dentro uma vacca loura e corpulenta,
Com armações reaes e perfiladas,
Chorando muge e toda se apoquentia
Tendo as pupilas negras e pisadas.

Prestes a ter o parto, a vacca mansa,
Em vivissima dôr se revolvia...
—E' ella grande e luminosa esperança
Do honesto lavrador da freguezia.

Para pagar a renda dum lameiro
E tratar de doenças um seu filho,
Foi tirar a alto juro algum dinheiro,
Alim de o dár vendendo o seu novillo.

Não quiz a Sorte,—embarcação incerta,
Que bordeja da Vida o grande porto,
Que a vacca dêsse á luz a cria esperta,
E o novillo nasceu... mas nasceu morto!

De grande dôr e de tristeza immensa,
Para os de casa foi a nova urdente;
Nunca magua maior, nem mais intensa,
Ralara o coração d'aquella gente.

Vi nascer o novillo quente e morto:
A vacca, em pe, o corpo lhe lambia,

E com o seu olhar maguado e absorto
A mãe olhava a desditosa cria.

Sobre palhas enchutas, o novillo,
Com seus olbitos brancos e rasgados,
Sem luz que dêsse o mais pequeno brilho,
Tinha do corpo os membros engelhados.

Ao lado o velho e franco lavrador,
—Alma cheia de paz e de bondade,
Timido olhava com profunda dôr
Este quadro de magua e de piedade.

Quando do eido foi tirada a cria,
Levando duros e fataes holéas,
A mãe mugiu; e um olhar dizia
Ao filho morto o derradeiro adeus...

E o ceu azul duma belleza rara,
De sol jorrava limpidas scintellas,
Como chuva abundante, forte e clara,
De purissimas pérolas vermelhas. (*)

Abilio Maia.

Estes versos fazem parte do livro «Paisagens do Minho», brevemente a publicar-se.

sentada no certamen que em breve se vai realizar em Lisboa.

O sr. Pimentel, que é um agronomo intelligente e estudioso, não só se dirigiu particularmente aos agricultores, mas tambem teve sobre si todos os trabalhos indispensaveis para o conseguimento de vêr o concelho de Villa Verde representado na proximo exposiçào.

Os nossos louvores a tão zeloso funcionario e ao sr. administrador do concelho que coadjuvou com todo o empenho.

O «Regenerador»

Este jornal publicou um dos ultimos numeros uma correspondencia d'esta villa que é um verdadeiro primor de bernardices, tanto na fórma como na essencia.

O correspondente accusa, com notavel acrimonia, o dignissimo administrador do concelho por não ter evitado um determinado numero de factos que se tem dado.

Esses factos são, nada mais nem nada menos, os seguintes: consentir aquelle funcionario que de noite, os vagabundos se encostam ás arvores ou andam passeando.

O caso é grave e a soluçào difficil. O sr. administrador, ou qualquer dos seus representantes, vêem qualquer pessoa a passear na estrada ou encostado a uma arvore tomando um pouco de fresco d'estas noites agradaveis.

Como é que as autoridades podem conhecer a identidade dos vagabundos para os encatralhar?

E ainda mesmo que se reconhecesse essa identidade como queria que estando os vagabundos mancos o pacificos se lhes deitasse a luva?

Já vê que não pôde haver prisão sem culpa e por isso se o administrador andasse a prender todos os passeantes, na desconfiança que eram vagabundos, arriscava-se a ser elle o culpado perante os tribunaes.

Falla no roubo ultimamente feito ao sr. Costa, negociante d'esta villa.

Esse roubo deu-se e logo, em seguida se procederam ás investigações legais, mas nada se descobriu.

Isto não é só em Villa Verde que se dá, é em toda a parte.

As desordens são tantas, e de tal ordem, no dizer do correspondente, que quem lêr semelhante descripçào fica suppondo que Villa Verde é a Calabria!

Ninguem vê cabeças partidas, nem nos consta que houvesse até hoje um ferimento grave.

E se houvesse d'estes casos não era novidade alguma. Houbos, desordens, e passeios notivagos de vagabundos, ha-os em toda a parte... até onde a policia, a municipal, os guardas nocturnos, e tantos outros agentes da ordem publica, fervilham por toda a parte.

Esta é a verdade. De resto o faciosismo politico faz com que o correspondente tenha umas apprehensões muito pessimistas que se convertem n'um rancor pouco serio.

Não é de tal modo que se tratam pessoas que, se tem defeitos, o principal é não exercerem uma certa fiscaliaçào sobre o irregular procedimento d'uas discolas politicas que precisavam bem da acçào policial.

Fiquemos por aqui.

Exames

O digno e zeloso professor e ensino elemental e comple-

mentar de Villa Verde, o sr. Manoel Antonio Pereira da Cunha, deu este anno a exame de admissào ao lyceu os seguintes alumnos:

Manoel Antonio d'Oliveira, Pico; Alvaro Augusto Peixoto, idem, João Pedro Barreto da Silva Pinheiro, de Barbude; Zeferino Augusto Gomes da Costa, de Villa Verde.

Estes alumnos, e principalmente o primeiro, que fez um exame distincto, deram um testemunho do quanto se esforça este zeloso professor pelo adiantamento dos seus discipulos.

Todos os annos tem sido excellente o resultado que d'esta escola tem obtido os alumnos que se destinam a exame, o que deveras honra este illustrado professor a quem gostosamente felicitamos.

Emygdio Navarro

O *Wurttembergische Landes-Zeitung*, de Stuttgart, escreve no seu numero de 8 do corrente, n'um artigo intitulado *Wurttemberg und Portugal*, as seguintes linhas, que são uma verdadeira e justissima homenagem ao indefesso ministro das obras publicas:

«O actual ministro das obras publicas, o sr. Emygdio Navarro, que é incantavelmente, pela sua intelligencia, a sua iniciativa, a sua energia e boa vontade, uma das personalidades portuguezas mais accentuadamente eminentes, consagra-se com um zelo muito patriotico ás obras publicas. E bastas-nos para o comprovar apontar, entre outras, as construcções dos portos de Lisboa, Porto e Açores—e ainda as estradas e vias ferreas, que, graças á sua poderosa acçào estão tomando um consideravel desenvolvimento. Por outro lado a creação das novas escolas agricolas e industriaes, theoricas e praticas, provam todo o interesse que a instrucção lhe tem merecido.

«Havemos de dar successivas noticias sobre o desenvolvimento d'esse paiz, que merece todas as nossas sympathias».

A emigração clandestina

Diz uma folha de Valença, fallando da emigração clandestina:

«Ha dias ainda, ouvimos que um paquete entrado na ria de Vigo levava já a bordo passageiros que tinha recebido fóra da barra, nas alturas de Bayonna, em lanchas!»

Quando acabará esta praga? Ah! para o Pico ha uma agencia completamente montada.

Os marinheiros suecos em Lisboa — Acçào gentilissima

Conta um collega: «Todos os dias que vêem a terra os marinheiros suecos, exgotam-se os viveiros de grillos e as provisões de flores na praça da Figueira»

Os marujos vão para bordo carregados de ramilhetes e de pequenas gaiolas, o que é preferivel a irem carregados de vinho e conhaques. Nota-se em toda a marinhagem sueca uma compostura e um brio que lhe faz honra, e que tão vivamente contrasta com as scenas orgiacas e esbandalhadas d'outras tripulações que nos toem visitado.

Ha duas noites, quatro marinheiros suecos entraram n'um café

popular do Aterro, a cujas mezas estavam, bebendo e fumando, catraeiros do caes, operarios do porto, e pequenos empregados d'outra qualquer proveniencia. A um canto da sala, um velho tocava harpa, e acompanhava-o, n'um violão, uma mulher.

A *quête* solicitada pela pobre, em torno das mezas, linda a primeira parte do concerto, pouco ou quasi nada lhe rendera: e a triste creatura, olhando o fundo da handeijinha do peditorio, recolhia triste e combalida ao seu logar.

Então os quatro marujos ergueram-se, avançaram até junto do velho, e perfilando-se, começaram a cantar em côro algumas melodias do seu paiz.

O effeito foi magnetico! As vozes eram excellentes, a melodia penetrante e suavissima; e quanto á afinação e sentimento esthetico, admiraveis!

N'um abrir e fechar d'olhos, o café encheu-se de gente até á porta, e ao fim de cada hocado orpheonico, ressoava por todo o Caes do Sodre uma trovoadá de applausos, ensurdecedora e entusiastica. Todos queriam ouvir os suecos, fallar-lhes, vê-los e applaudil-os.

E o concerto findo, os quatro bravos rapazes tiraram os bonets, foram correndo os espectadores um a um, recebendo as moedas de cobre e prata que cahiam; e por fim radiantes, illuminados, desfazendo-se em agradecimentos, deixaram cair no regaço da mulhersita coxa, a companheira do velho harpista, o producto da colheita, uma fortuna, que a pobrezinha agradecia entre soluços de reconhecimento.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATAÇÃO

No dia 10 de Junho proximo, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, terá logar a arremataçào dos bens seguintes:

Uma morada de casas torres, e eido junto de lavradio e vidonho, sitos ao nascente do Campo da Feira, d'esta povoação, com o n.º de policia 196, de natureza de prazo, loreira ao Bacharel José Joaquim Ribeiro, d'esta mesma povoação, com o foro annual de 40 rs. em dinheiro, e laudemio da quarentena, avaliado sem abatimento do foro, na quantia de 887\$000 reis. Esta propriedade foi penhorada a José Maria Fernandes e mulher d'esta povoação para pagamento da execução hypothecaria, que lhes movem Maria Rosa da Silva e Costa, viu-

va, e filhos, d'esta mesma.

Pelo presente são citados todos os credores dos ditos executados para deduzirem seus direitos, querendo.

Villa Verde 15 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

89) Magalhães.

O escrivão,

Francisco Feio Soares Azevedo.

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 10 do proximo futuro mez de junho ás 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo de Villa Verde, entram em praça os bens penhorados ao executado Antonio Gomes, viuvo, da freguezia de São Miguel de Carreiras, e auzente em parte incerta no imperio do Brazil, no executivo por foros que lhe move D. Anna Albina Pinto Brandão Pereira, viuva, da cidade de Braga, os quaes bens são:

Uma morada de casas torres e eido junto com diferentes vallas, situado na mesma freguezia; no valor de rs. 140\$000.

Um pequeno terreno de matto, fora do lado das casas; no valor de 2\$000 reis.

Pelo presente são citados quaes quer credores incertos para querendo, assistirem aos termos da arremataçào.

Villa Verde 17 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Magalhães. (90)

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde

e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario por obito d'ã Maria Theresa Rodrigues viuva, moradora que foi no logar de Real freguezia de Barbude, e bem assim a citar o interessado Antonio Pereira, solteiro, maior, auzente no Brazil, em parte incorta, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 17 de Maio de 1888. Verifiquei a exactidão O juiz de direito 91) Magalhães O escrivão Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

Comarca de Villa Verde Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem seus direitos no inventario de menores por obito de Maria Rosa e marido Antonio José de Carvalho, morador que foram no logar de Tafias d'esta freguezia e comarca de Villa Verde e bem assim para fallar a todos termos do referido inventario até final.

Villa Verde 17 de Maio de 1888. Verifiquei a exactidão. O juiz de direito 92) Magalhães O escrivão Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

Comarca de Villa Verde Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario por obito de Marianna da Silva, cazada, moradora que foi no logar de Fundigo, freguezia de Coucieiro, e bem assim a citar os interessados Bernardo, João, e Manoel Joaquim Fernandes Maia, e mulher, e Antonio Fernandes Maia, todos auzentes em parte inserta no Imperio do Brazil, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 17 de maio de 1888. Verifiquei a exactidão O juiz de direito 93) Magalhães O escrivão Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 20 do proximo mez de maio ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial, situado no largo do campo da feira de Villa Verde, se tem d'arrematar a quem mais der e lançar quizer, os bens penhorados aos executados José Maria da Cunha, e mulher, Thereza Maria Soares esta residenta na cidade de Braga, e aquelle auzente em parte incerta no imperio do Brazil por execução de sentença commercial que lhe movem D. Eufrazia Candida d'Amorim Pinheiro, solteira e Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, e mulher da freguezia de Dossãos:

Uma morada de casas torres e terreas unidas, com eido de lavradio, vidonho, oliveiras, laranjeiras e mais arvores de fructo, tapado, sobre si com eira, quinteiro e um canastro de madeira de castanho com assentos de pedra que levará 1350 litros e 560 mil.ºº com agua de lima e rega das poças da Lama, situada no lugar do Paço, freguezia de Novozilde, avaliada no valor de 1978000 reis.

A leira da Sugalheira, de lavradio, vidonho e arvores com agua de lima e rega, no mesmo lugar e freguezia, no valor de 188000 reis.

A bouça de Secoto de matto e alguns carvalhos, na freguezia de Dossãos, no valor de 508000 reis.

Uma leira de matto no sitio da beneinhade Novegilpe; no valor de 68000 rs.

O cortelho das Avelheiras de lavradio e algumas arvores novas, na mesma freguezia; no valor de reis 28000.

A leira do Carvalho, de lavradio, vidonho e oliveiras, com agua de lima e rega, nos limites das freguezias de Novegilpe e Dossãos; no valor de 608000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para querendo, assistirem aos termos da arrematação e execução.

Villa Verde 28 d'Abril de 1888.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
Magalhães.

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimardes.

Comarca de Villa Verde

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão «Feio» correm editos de 60 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio no «Diario do Governo», citando as pessoas insertas que preten-

dam impugnar a justificação requerida por João Antonio Alves, e sua filha Roza Alves de Souza Leite, aquelle, viuvo, e esta, solteira, maior, da freguezia de Soutello, d'esta comarca de Villa Verde, para se habilitarem como unicos e universaes herdeiros, dos bens que ficaram por fallecimento de seu filho e irmão Manoel Alves de Souza Leite, da mesma freguezia, deixando este, ao primeiro justificante, duas terças partes da herança, e á segunda, a terça restante, dos quaes bens fizeram partilha amigavel entre si por escriptura publica de 7 d'abril de 1888, nas notas do tabellião d'esta comarca, Manoel Henrique de Faria, pertencendo ao primeiro justificante, além d'outros bens, os papeis de credito seguintes:

10 incripções de assentamento da Junta de Credito Publico Portuguez do valor nominal, de 1008000 reis, cada uma, com os n.ºs 2.263 — 4.169 — 5.084 — 58.876 — 64.258 — 129.276 — 130.578 — 139.159 — 200.219 — 200.787 —, e 20 obrigações de emprestimo Portuguez de 1881, de 5% e do valor nominal de 908000 reis, cada uma, com os n.ºs 181.984 e seguintes, até 191.993, inclusivê, e á segunda justificante, 3 promissorias do «Banco do Minho», com sede em Braga, com os n.ºs 36.704 — 37.099 e 37.479, cujos papeis de credito serão averbados em seus nomes.

São por isso citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito á dita herança, para na 2.ª audiencia posterior á citação pessoal e á ultima publicação dos editos na folha official, verem accuzar a mesma citação, e assignar o prazo do tres audiencias para contestarem, querendo, ou opporem o que tiverem, sob pena de revelia. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, e se forem sanctificados nos immediatos se não forem tambem sanctificados ou feriados, por dez horas da manhã no Tribunal Judicial, sito no Camda Feira d'esta comarca.

Villa Verde 4 de Maio de 1888.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Magalhães.

Francisco Feio Soares Azevedo.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da 2.ª vara civil, da cidade e comarca do Porto e cartorio do escrivão—Bandeira—correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do segundo e ultimo annuncio, a requerimento da justificante Margarida Araujo, solteira, maior, da cidade do Porto a citar todos e

quaesquer pessoas que se julgem com direito a oppor á justificação que a mesma requereu por fallecimento de Antonio José Principe, morador que foi na rua das Tappas, freguezia da Victoria, da comarca do Porto, e na qual pretende justificar que por fallecimento do mesmo ficou a justificante unica e universal herdeira, e como tal pessoa competente não só para haver todos os bens da herança do fallecido, mas tambem para fazer averbar em seu nome os papeis de credito seguintes:

13 inscripções de assentamento da junta de credito publico, do valor nominal de 100:000 reis, cada uma com os n.ºs 169,924 a 169,926 170, 484 a 170, 492, e 177.612. Um titulo provisorio de 13 obrigações do Emprestimo á camara municipal do Porto de 1887, do valor nominal de reis. 90.000 e do juro de 5% as quaes se acham averbadas ao mesmo finado Antonio José Principe, para que o venham deduzir até á 3.ª audiencia que lhes serão assignadas na 2.ª findo que seja o prazo dos editos, sob pena de revelia. As audiencias no juizo de direito da comarca do Porto, fazem-se no tribunal de justiça sito em S. João Novo, todas as terças sextas de cada semana por 10 horas da manhã, não sendo dias sanctificados, e se o forem fazem-se nos immediatos não sendo tambem sanctificados ou feriados.

Villa Verde 4 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
Magalhães.

Francisco Feio Soares Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar João Gonçalves Lima, Manoel Gonçalves Lima, José Gonçalves Lima, Domingos Gonçalves Lima e Marcelino Gonçalves Lima, ausentes em parte incerta, e todos os interessados e legatarios desconhecidos, e credores, para fallarem, querendo, a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Francisco Gonçalves Lima, do lugar da Refonteira, freguezia de Gunduriz, e querendo deduzirem o seu direito como a lei

lhes faculta, sem prejuizo do andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde 3 de maio de 1888.

O escrivão
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores, herdeiros e legatarios incertos, e vem assim o viuvo Francisco José d'Araujo ausente em parte incerta no imperio do Brazil para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonia Roza Peixoto moradora que foi na freguezia d'Athaes, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 5 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de direito
Magalhães.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimardes.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando todos os credores herdeiros e legatarios incertos, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Antonio Antunes morador que foi no lugar da Martinga freguezia d'Abuim, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 5 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimardes.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Festas ao Espirito Santo

EM BRAGA

Nos dias 19 e 20 de Maio de 1888

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços reduzidos de todas as estações abaixo indicadas para a de Braga e comboios extraordinarios entre Porto e Braga

PREÇO DOS BILHETES DE IDA E VOLTA

Estações	1.ª c.	2.ª c.	3.ª c.	Estações	1.ª c.	2.ª c.	3.ª c.
Porto	1\$550	1\$200	\$860	Paredes	2\$060	1\$610	1\$140
Rio Tinto	1\$430	1\$110	\$800	Nenafiel	2\$180	1\$700	1\$220
Ermezinde	1\$320	1\$020	\$740	Cahide	2\$400	1\$860	1\$340
S Romão	1\$110	\$870	\$630	Villa Meã	2\$510	1\$950	1\$400
Trofa	\$920	\$720	\$510	Livração	2\$660	2\$070	1\$470
Famalicao	\$630	\$500	\$360	Marco	2\$760	2\$180	1\$650
Nine	\$440	\$350	\$240	Juncal	2\$010	2\$270	1\$620
S Bento	\$630	\$500	\$360	Mosteiro	3\$110	2\$450	1\$740
Barcellos	\$780	\$600	\$440	Arêgos	3\$300	2\$570	1\$850
Tamel	1\$540	\$810	\$470	Ermida	3\$450	2\$690	1\$920
Barrosellas	1\$290	1\$010	\$720	Barqueiros	3\$680	2\$870	2\$040
Darque	1\$520	1\$190	\$840	Rêde	3\$800	2\$960	2\$120
Vianna	1\$650	1\$290	\$930	Matôdo	3\$840	2\$990	2\$150
Montedor	1\$860	1\$440	1\$040	Regon	4\$020	3\$120	2\$240
Ancora	2\$120	1\$680	1\$170	Covellinhas	4\$280	3\$330	2\$370
Caminha	2\$310	1\$800	1\$290	Ferrão	4\$470	3\$480	2\$490
Lanhellas	2\$450	1\$910	1\$370	Pinhão	4\$670	3\$630	2\$600
Cerqueira	2\$630	2\$040	1\$460	Cottas	4\$850	3\$770	2\$700
S. Pedro T.	2\$810	2\$270	1\$620	Tua	5\$0-0	3\$900	2\$790
Valença	3\$020	2\$360	1\$680	Vargellas	5\$420	4\$220	3\$020
Arentim	\$290	\$230	\$170	Freixo	5\$600	4\$430	3\$170
Tadim	\$210	\$170	\$120	Pocinho	5\$960	4\$640	3\$320
Vallongo	1\$550	1\$200	\$860	Cda	6\$210	4\$830	3\$450
Recarei	1\$800	1\$400	1\$010	Almendra	6\$510	5\$070	3\$630
Cetta	1\$940	1\$520	1\$080	Barca d'A.	6\$750	5\$250	3\$750

Os bilhetes acima indicados, serão validos:

Para a IDA em todos os comboios ordinarios dos dias 18 e 19 e ordinarios e extraordinarios do dia 20 do corrente mez.

Para a VOLTA por qualquer dos comboios ordinarios e extraordinarios dos dias 20 e 21 e pelos ordinarios do dia 22 do corrente.

Não se vendem meios bilhetes de IDA e VOLTA.

Porto, 12 de maio de 1888

Pelo Engenheiro Director,

Jose de Mattos Cid.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez. Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 140 reis. E todavia condições independentes, com o cumprimento da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º

Preço d'Alegria, 104—Porto.

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro da Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impresso de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario

O DECAMERON

Collecção completa dos famosos

CONTOS DE BOCCACCIO

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 201.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separado, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccaccio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, estando cada volume brochado 300 reis.

Os srs. assignantes receberão unto com a caderneta semanal, e sem augmento de preço, um jornal illustrado «leitura agradável, com 8 paginas.

A pessoa que se responsabilizar pelo pagamento de 10 assignaturas, tem direito a um exemplar gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na Empresa Editora, rua do Ouro, 210. 2.º na Tabacaria Monaco, Rocio, e em todas as livrarias.

No Porto, assigna-se no kiosque do sr. Magalhães, praça de D. Pedro, da minerva, rua Nova de Sã da Bandeira, 165 a 169, e em todas as livrarias, e nas demais terras de provincia, em casa dos nossos dedicados correspondentes.

Bibliotheca Universal ANTIGA E MODERNA

Sob a direcção de Fernandes Costa

100 reis cada volume brochado de 128 paginas.

Publica-se nos dias 3 e 18 de cada mez.

Collecção de obras primas litterarias e scientificas dos melhores auctores de todos os tempos e de todas as paizes, versando sobre historia, philosophia, politica, theatro, arte, poesia, romance, economia, litteratura, sciencia, etc., acompanhando cada obra um breve estado biographico e critico de seu auctor.

Volumes publicados:—Vagem á roda do meu quarto, por Xavier de Maistre, e no prelo—O Bacharel de Salamanca, por Lesage. Assigna-se na casa editora David Corazzi, 50 a 52, rua da Atalaya,—Lisboa.

As Doidas em Paris

por Xavier de Montepin

Versão de Julio de Magalhães

Este romance, um dos melhores do auctor, e adornado com magnificas gravuras, distribue-se semanalmente em cadernetas de 8 paginas e uma estampa por 50 reis cada uma.

Editores:—Belem & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

BIBLIOTHECA DO CURA A. DLDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos ma dores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este mod 10 assignaturas não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

BIBLIOTHECA

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

A VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes

Já está concluido o primeiro volume.

As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A obra em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.º - editores

RUA DO ALMADA 123 — PORTO

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 01 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Huques. Esta obra é distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se acceptam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4.º 6--Porto.

OS ANTROS DE PARIS

Ultima produccão de

Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 18 chromo-lytographias, agusrelladas por Manoel de Macedo e executada nas lytographias Guades. Traducção de A. M. da Cunha e Sá. 10 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habilmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42, Lisboa.